



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 de outubro de 2016

Diário Catarinense Sua Vida

“Instituições do Estado têm aval para gastar R\$ 29 milhões a mais”

Instituições do Estado têm aval para gastar R\$ 29 milhões a mais /
Educação / Ministério da Educação / Orçamento / Custeio / MEC /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Contratos terceirizados /
Vigilância / Limpeza / Bolsas / Água / Energia elétrica / Manutenção /
Celesc / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Obras / Expansão /
Campus / Curitibanos / Centro de Ciências Biológicas / Florianópolis / UFFS
/ IFSC

SUA VIDA | EDUCAÇÃO

Instituições do Estado têm aval para gastar R\$ 29 milhões a mais

LIBERAÇÃO DÁ FÔLEGO ao orçamento das universidades e institutos federais, mas reitores afirmam que valor disponível ainda é insuficiente

CRISTIAN WEISS
cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

Os R\$ 29 milhões disponibilizados pelo Ministério da Educação para ampliar o limite de empenho às instituições catarinenses de ensino técnico e superior darão um respiro até o fim do ano. Mas ainda não será o suficiente, segundo os reitores. A verba foi oficialmente liberada na semana passada, como parte dos R\$ 742 milhões a universidades e institutos federais para cobrir despesas de custeio – quase metade já foi liberada na sexta-feira. Os valores já estavam previstos no orçamento das instituições, mas estavam contingenciados pelo governo federal para redução de gastos. As verbas usadas para investimentos, no entanto, seguem bloqueadas.

Segundo o MEC, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) teve direito à liberação de R\$ 13 milhões de empenho para custeio de despesas, como contratos terceirizados de vigilância e limpeza, contas de água, energia elétrica e manutenção até o final do ano – o que corresponde a 10% do orçamento de R\$ 132 milhões firmado no início do ano para esse fim.

A universidade, no entanto, já havia adiantado a metade para saldar uma dívida de R\$ 10 milhões com a Celesc, que integrava o rombo de R\$ 40 milhões registrados pela instituição em julho. Segundo o reitor Luís Carlos Cancellier Olivo, o esforço é chegar ao fim de dezembro praticamente sem déficit. Ele afirma que a instituição vêm conseguindo, com esforço, controlar as despesas e se manter dentro do orçamento, mas pouco mais de 96% já estão comprometidos.

Embora dê fôlego, a permissão para executar 100% do orçado não é o bastante, pontua Cancellier. Na semana retrasada, reitores de todo o país se reuniram com o MEC para pedir aumento da capacidade de custeio e capital de investimento em obras estruturais.

Segundo o reitor, o ideal seriam mais R\$ 8 milhões para contratos de custeio até dezembro. Parte desse valor deve ser usado para garantir o prosseguimento de obras de expansão no campus de Curitibanos e de blocos do Centro de Ciências Biológicas, em Florianópolis.

FRONTEIRA SUL PLANEJA OBRA

Em Chapecó, o reitor da Universidade Fronteira Sul (UFFS), Jaime Giollo afirma que a instituição já vinha controlando as despesas para cumprir o que foi contratado até o fim do ano. A liberação do limite de empenho de R\$ 4 milhões permite cobrir contratos de terceirizados até fevereiro, para aliviar o orçamento do ano que vem, além de comprar equipamentos para laboratórios e livros.

A instituição pretende ainda empenhar os valores em obras como a pavimentação do campus de Realeza e a construção de um prédio no de Passo Fundo. A liberação também vem em boa hora para os campi do Instituto Federal Catarinense, que vinham apertando o cinto e aguardam uma liberação para investimento na compra de um gerador para a reitoria, ampliação do campus em Brusque e do refeitório em Blumenau.

No IFSC, a situação é mais delicada. Na prática, a instituição deve contar apenas com quase R\$ 1 milhão para empenhar em custeio dos serviços até o fim do ano, segundo a pró-reitora de Administração do IFSC, Aline Heinz Belo. A liberação do limite para empenhos desbloqueia R\$ 6,4 milhões, mas devido a um decreto e uma portaria do MEC, a maior parte do valor já está comprometida ou bloqueada.

ESTICADA NO ORÇAMENTO

O MEC anunciou na semana passada a liberação de R\$ 522,7 milhões para empenho, preferencialmente, em custeio das universidades federais e R\$ 219,2 milhões à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Instituição	Valor (R\$)
Universidade Federal de Santa Catarina	R\$ 13.227.945
Instituto Federal Catarinense	R\$ 5.203.030
Universidade Federal Fronteira Sul	R\$ 4.191.358
Instituto Federal de Santa Catarina	R\$ 6.369.046

Fonte: Ministério da Educação

Diário Catarinense
Jefferson Saavedra

“Campus da UFSC”

Campus da UFSC / Orçamento / Governo federal / Construção / Campus / Joinville / Ministério da Educação / Araranguá / Curitiba

CAMPUS DA UFSC

Fora da lista de emendas da bancada de Santa Catarina ao orçamento de 2017 do governo federal, a construção do campus da UFSC em Joinville poderá ter recursos de forma direta junto ao Ministério da Educação. Para Araranguá e Curitiba, foram reservados R\$ 30 milhões para cada campus – não são emendas obrigatórias, dificilmente serão atendidas. A atual direção da UFSC aponta parceria com iniciativa privada para tentar retomar as obras paradas há três anos no campus da Joinville. Como tal modelo é improvável mesmo a médio prazo, as aulas vão continuar em salas alugadas por anos.

A Notícia
Jefferson Saavedra

“De fora / Vai longe”

De fora / Vai longe / Orçamento / Governo federal / Construção / Campus / Joinville / Ministério da Educação / Araranguá / Curitiba

De fora

Fora da lista de emendas da bancada de Santa Catarina ao orçamento de 2017 do governo federal, a construção do campus da UFSC em Joinville poderá ter recursos de forma direta junto ao Ministério da Educação, segundo Dalrício Beber. Para Araranguá e Curitiba, foram reservados R\$ 30 milhões para cada campus – não são emendas obrigatórias, dificilmente serão atendidas.

Vai longe

As emendas impositivas, de cumprimento obrigatório pelo governo federal, preveem R\$ 190 milhões para a saúde e R\$ 34 milhões para compra de veículos para o transporte escolar.

A atual direção da UFSC aponta parceria com iniciativa privada para tentar retomar as obras paradas há três anos no campus da Joinville. Como tal modelo é improvável mesmo em médio prazo, as aulas vão continuar em salas alugadas por muitos anos.

Diário Catarinense - Anexo
 "Estado animado"

Estado animado / Santa Catarina / Dia Internacional da Animação / Tecnologia / Design / Cinema animado / William Machado de Andrade / Curso de Animação / Bacharelado / UFSC / Minhocas / Paolo Conti / Arthur Nunes / Stop motion / Sérgio Tastaldi / Lápiz Lab / Brasil

ANEXO

QUARTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 2016

Editora: Cris Vieira
 anexoj@diariocatarinense.com.br
 (48) 3216-2910

f facebook.com/anexo
 crie a sua página

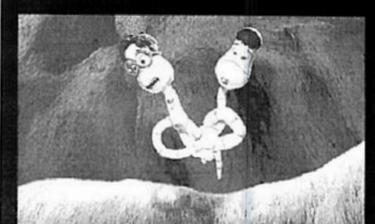
Estado animado

POLO DE TECNOLOGIA e design gráfico, Santa Catarina comemora o Dia Internacional da Animação com eventos durante toda a semana

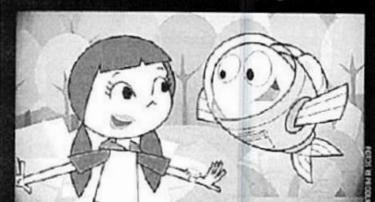
Programação - Para ver e aprender



Animação francesa Adama, de Simon Rouby, conta a história de um menino africano e será exibida sexta na Fundação Cultural Badesc



Minhocas, primeiro longa em stop motion do Brasil, foi produzido pela estúdio catarinense Animaking em 2013



Peixonauta, criação da Belli Studio, de Blumenau, é sucesso entre crianças



Papaya Bull foi criada pelo 52 Animation Studio, da Capital

CAROL MACÁRIO
 caroline.macaario@diariocatarinense.com.br

Desde a primeira projeção pública de imagens animadas do mundo, em 28 de outubro de 1892 em Paris, até hoje, muita água rolou e a tecnologia deu ainda mais asas para a imaginação de mentes criativas. Sendo um polo de TI e design, Santa Catarina desponta na cena brasileira como um estado de referência em cinema animado. Por isso o Dia Internacional da Animação, celebrado nesta sexta, será comemorado em várias cidades e a programação inclui palestras, oficinas e exibição de filmes durante toda a semana.

Santa Catarina tem perfil voltado à indústria criativa, da qual a animação faz parte. Não só animação para entretenimento e cinema, mas para jogos e os chamados serious games, voltados para treinamentos e educação — afirma William Machado de Andrade, 38 anos, coordenador do recém-aberto curso de bacharelado em animação da UFSC.

Minhocas (2013), primeiro longa-metragem em stop motion do Brasil, reforça esse perfil. O filme dirigido por Paolo Conti e Arthur Nunes foi produzido em Santa Catarina e abriu portas para outros estúdios e projetos. Vale lembrar que animação é um universo abrangente, que além do stop motion (bonecos fotografados quadro a quadro) engloba as vertentes 2D e o infinito universo 3D.

A criação do universo tridimensional e de efeitos especiais está presente em filmes que agora deixam de usar dúbies. A gente exporta profissionais, que por

serem qualificados têm custo alto e por isso ainda são pouco presentes no cinema nacional, mas tem potencial grande para crescer — diz Andrade.

Para Sérgio Tastaldi, conhecido como criador do teatro do Papum e hoje coordenador da Lápiz Lab, escola especializada em desenho de animação e stop motion, o principal mercado hoje é o de games.

Temos no Estado cursos importantes, entre eles a graduação na UFSC, o curso técnico do Senai e a Lápiz Lab, que ensina animação para crianças a partir de nove anos. O mercado é muito amplo e vale lembrar que a indústria de games já supera o cinema em milhões — avalia.

ESTÚDIOS CATARINENSES PARA CONHECER

No Brasil, é comum as pessoas conhecerem o produto final e não as produtoras. Confira alguns estúdios catarinenses que são destaque no país:

BELLI STUDIO
 Produtora de Blumenau especializada em animação 2D digital. Já produziu para o Discovery Kids projetos como o Peixonauta e Amigãozinho.

ANIMAKING
 Estúdio de Florianópolis responsável pela criação do longa Minhocas.

52 ANIMATION STUDIO
 Também de Florianópolis, é o estúdio de onde saiu a animação Papaya Bull e produções educacionais animadas.

CAFUNDÓ
 Produtora de Blumenau responsável pela animação A Ruivinha Catarina e outros.

Santa Catarina terá eventos em homenagem ao Dia da Animação nas cidades de Bombinhas, Casabro, Florianópolis, Joinville, Lages, Palhoça, Presidente Castelo Branco, Quilombo e Xanxerê — essas promovidas pela Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA). Na Capital, a Escola de Arte Lápiz Lab promove uma semana dedicada ao tema, com palestras, oficinas e exibição de filmes. Tudo gratuito. Já a Fundação Cultural Badesc, em parceria com a Associação Francesa, exibe produções animadas de França nesta quarta e na sexta.

QUARTA, 26/10
19h Festival de Cinema de Animação na Fundação Cultural Badesc, com exibição de sete curtas-metragens selecionados pelo Festival Internacional de Animação e que mostram a diversidade da animação francesa (Rua Visconde de Duim Preto, 216, Centro, Florianópolis).
Informações: (48) 3224-8846

20h Palestra O Senai e o Movimento, com o produtor de áudio Murilo Vales sobre a importância e a arquitetura do som na construção de narrativas no cinema de animação. Às 20h Karina Baroni faz sobre interpretação de personagens de desenhos animados. Na Lápiz Lab (Rua Prudente Cuatrecasas, 247, Centro, Florianópolis).
Informações: (48) 3222-3576

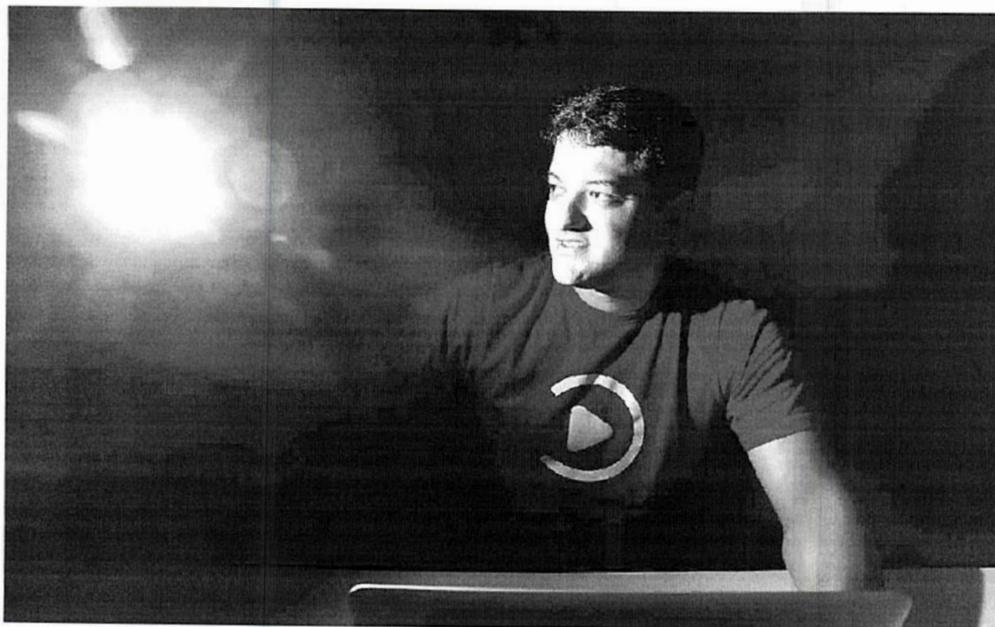
QUINTA, 27/10
20h Palestra sobre o animador Rui Frenet, criador de cenários e marionetes, e Joseph Savel, idealizador do curta-metragem abito (curtas, sobre a arte do stop-motion). Na Lápiz Lab.

SEXTA, 28/10
19h Festival de Cinema de Animação na FCBadesc, com a animação francesa Adama, de Simon Rouby. Garoto de aldeia remota da África saem busca de seu mundo que desapareceu.
19h45min Abertura da programação da 4ª Semana da Animação Senai (separado 7/11) exibição promovida pela ABCA. A motetaria-exibição de filmes selecionada para a Mostra Nacional Infantil e Internacional. No Senai (Rond. SC-401, 3.730, Saco Grande, Florianópolis).
Informações: (48) 3239-5800

Marketing virtual, lucros reais / Rodrigo Lamin / Santa Catarina / Florianópolis / Gestão / Redes sociais / Empreendedores / Polo tecnológico / UFSC / Udesc / Daniel Leipnitz / Associação Catarinense das Empresas de Tecnologia / Acate / Resultados Digitais / Brasil / André Siqueira / Vendas / Involves / SumOne / Startups / Marketing digital / RD Summit

NOTÍCIAS | TECNOLOGIA

DIÁRIO CATARINENSE
QUARTA-FEIRA,
26 DE OUTUBRO DE 2016 17



Rodrigo Lamin, da Involves, sofreu o maior aumento salarial em 2016.

Marketing virtual, lucros reais

SANTA CATARINA TEM empresas pioneiras no setor, o que permite a Florianópolis sediar um dos maiores eventos no país

O consumidor mudou, e com ele mudou também a forma de vender. O marketing continua fundamental, mas precisou se adaptar aos tempos digitais. De acordo com um levantamento da AMI Partners, 59% das pequenas empresas brasileiras já utilizam aplicativos para a gestão de redes sociais e marketing digital. Entre as empresas de porte médio, o percentual é de 71%.

O marketing digital passou de novidade a necessidade e os empreendedores do polo tecnológico de Florianópolis perceberam isso. Em comum, eles tem o fato de serem jovens – a maioria dos CEOs tem menos de 30 anos – saídos da UFSC ou da Udesc e terem criado empresas que crescem três dígitos ao ano.

Somos precursores nesta área de marketing no país e nos tornamos referência. Um dos fatores para isso é que aqui algumas empresas se tornaram carros-chefes e outras vieram a rebuque disso – diz Daniel Leipnitz, presidente da Associação Catarinense das Empresas de Tecnologia (Acate).

A Resultados Digitais é um desses casos emblemáticos. A empresa, criada em 2011, e responsável por uma plataforma pioneira no país, que gerencia ações ligadas a marketing. Na prática, é uma série de ferramentas, em uma plataforma integrada, que ajudam a gerar tráfego

para os sites de empresas. Ou seja, ajudam a vender mais.

Como não havia nada parecido no Brasil, cresceu a passos largos e vem batendo metas agressivas de faturamento, com incremento de mais de 200% ao ano. O público vasto também ajuda. O foco são empresas pequenas e médias, e os serviços custam a partir de R\$ 289 por mês. No ano passado, recebeu um aporte de R\$ 15 milhões e deve seguir crescendo.

– Daqui para frente, devemos expandir para América Latina. Para isso, estamos com o software em espanhol – conta André Siqueira, diretor de marketing da Resultados Digitais.

ESTRATÉGIA E INTELIGÊNCIA PARA AMPLIAR AS VENDAS

Outra manezinha, a Involves, veio para tentar resolver problemas relacionados aos promotores de vendas. Eles garantem que os produtos de uma marca estejam visíveis, armados e que não faltem nas prateleiras das lojas. Contudo, era complexo monitorar todos os profissionais em vários pontos de vendas. Ai entra o Agile, software de monitoramento e inteligência de mercado criado pela Involves.

– A Nielsen (empresa de pesquisa) estima que mais de 70% das decisões de compra são tomadas

na gondola. Então é de extrema importância que o produto esteja disponível e em local adequado, e aí há várias estratégias, como o cross marketing: deixar a cerveja ao lado das frias para que o pai compre os dois produtos – explica Rodrigo Lamin, sócio e co-fundador.

Entre os clientes da Involves estão L'Oréal, Bombil e Nestlé, mas há empresas de todos os tamanhos, garante Rodrigo. A empresa cresceu 150% nos últimos dois anos e já atua em 12 países a maioria na América Latina.

A SumOne é outra empresa de Florianópolis que apostou no marketing. Seu principal produto é o Bonuz, um aplicativo que substitui os cartões de fidelidade de restaurantes. Outro aplicativo, o Companion, utiliza as informações do Bonuz para traçar o perfil da clientela e elaborar campanhas mais assertivas.

– A ideia é tirar o marketing do analógico e empoderar os pequenos empreendedores – explica Lucas Prim, CEO e co-fundador.

Mas nem só de pequenos negócios vive a SumOne. A empresa também tem clientes como Giraffas e Subway. As ideias dos dois aplicativos vieram de um negócio anterior de Lucas e seus três sócios. Do ano passado para cá, a empresa triplicou o faturamento e deve repetir o feito em 2017.

Capital realiza em novembro encontro com 5 mil pessoas

Não faltam exemplos bem-sucedidos de startups de Florianópolis que atuam na área de marketing. Para o presidente da Acate, ainda há espaço de sobra para outras tantas empresas neste nicho.

– Tem muito mercado para novas soluções complementares as que já existem, não há dúvida – diz Daniel Leipnitz.

Por ter empresas que se tornaram referência nacional na área de marketing digital, Florianópolis irá sediar, nos dias 3 e 4 de novembro, a quarta edição do RD Summit, convenção do segmento promovida pela Resultados Digitais. São esperados 5 mil participantes neste ano, que irão contar com uma programação com 120 palestras, inclusive estrangeiros. Entre os confirmados estão Paula Bellizzi, da Microsoft, Mirko Mayeroff, do Buscapé, e Neil Patel do Crazy Egg. O público também pode conferir uma feira de negócios com mais de 15 expositores e 15 empresas.

i AGENDA-SE

O que: RD Summit 2016
Quando: 3 e 4 de novembro, das 8h às 20h
Onde: Centro de Convenções Centrais (Av. Governador Getúlio Vargas), Centro Florianópolis
Mais informações: rdsummit.com.br ou via e-mail: en@rd.resultsdigitais.com.br

Enfoque Popular - Pelo Estado "Fazendo juntos, faremos mais e melhor"

'Fazendo juntos, faremos mais e melhor' / Entrevista / José Antônio Ribas Jr / Aves / Suínos / Água / Gestão da água / Embrapa / UFSC / ACCS / Sindicarne / ACAV / Senar / Faesc / Uso racional / Qualidade / Sustentabilidade

[Pelo Estado] Entrevista JOSÉ ANTÔNIO RIBAS JR



Antonio Carlos Mafalda / mafalda@ufsc.br

"Fazendo juntos, faremos mais e melhor"

Considerado um dos maiores especialistas na área, atua há 22 anos na produção de aves e suínos: foram 20 anos na Sadia e, agora, dois anos na JBS, onde é diretor de Agropecuária das áreas de Aves e Suínos. Engenheiro agrônomo de formação, concluiu pós-graduação em Gestão Empresarial pela USP/Unicamp. Preside a Associação Catarinense de Avicultura (ACAV) e a Câmara Nacional de Integração das duas principais entidades nacionais do agronegócio - Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Atualmente, Santa Catarina abate, em média, 1,3 bilhão de aves por ano. O estado conta com mais de 17 mil suinocultores e avicultores, produzindo em um setor que emprega, diretamente, 105 mil pessoas e, indiretamente, mais de 220 mil trabalhadores. No país, o setor se desenvolveu copiando o modelo de parceria produtor/indústria implantado em Santa Catarina a partir do início dos anos 1970. Nessa entrevista exclusiva para a Coluna Pelo Estado, Ribas Jr fala sobre a importância de ações para manter a sanidade animal em Santa Catarina. "Pela relevância da produção de aves e suínos na economia do Estado, o tema sanidade deve ser agenda prioritária do governo e de todos que aqui vivem."

[PE] - Qual o comportamento do mercado, nacional e mundial, frente à crescente concorrência de outros países?

José Antônio Ribas Jr - Estamos passando por uma transição nos mercados. O crescimento da competitividade é fato conhecido. Entretanto, vários aspectos estão sendo incorporados à matriz de produção e de consumo no mundo. Fora a crise, que afeta muitos países, temos um crescimento na exigência dos consumidores. Destaca-se a relevância crescente na customização do consumo. Neste contexto, muitas oportunidades se abrem e os aspectos qualitativos ganham evidência. Obviamente que o foco em custo nunca perderá relevância, mas a qualidade e a diferenciação começam a ocupar espaço. Hoje falamos em bem-estar animal, uso racional de antibióticos, produtos classificados como orgânicos e saudabilidade como atributos necessários para participar dos mercados. Estar à frente nestas questões nos permitirá a conquista de mais e melhores mercados.

[PE] - Nesse contexto de competição, qual é a estratégia de SC?

Ribas Jr - Santa Catarina tem competências que podem atender aos mercados mais exigentes do mundo. Muitas vezes citamos, como exemplo, os aspectos sanitários, pois o estado é livre das doenças mais críticas que afetam os rebanhos em outros países e que também são relevantes na produção de aves e suínos. Esse patrimônio indiscutível somado à aptidão na produção de aves e suínos, que o estado é pioneiro, constituem em vantagens comparativas relevantes. Quando olhamos mais estrategicamente, precisamos construir vantagens competitivas que possam contribuir para a manutenção e perenização da nossa competitividade. Precisamos tratar de temas específicos do estado, como a cadeia de grãos e a logística. Mas existem temas

nacionais que afetam localmente, como legislação trabalhista e carga tributária. Perdemos muito em competitividade frente ao peso que as empresas carregam nestes temas. Queremos desenvolver ambientes cada vez melhores de produção e trabalho, mas precisamos trabalhar somando esforços e não punindo quem tenta construir um país melhor. Precisamos de governos e instituições que ajudem a resolver. Afinal, somos auditados e respeitados pelos mais criteriosos e exigentes mercados do mundo.

[PE] - A sanidade é nosso grande diferencial competitivo? Somos, realmente, o melhor lugar do mundo para se criar aves e suínos?

Ribas Jr - Sem dúvida. Comparativamente a qualquer outro lugar onde há produção comercial relevante de aves e suínos, somos diferenciados. Estamos livres das principais doenças. Este patrimônio deve ser resguardado por todos. De governos a produtores, todos devem ter clareza do seu papel e de sua responsabilidade. As empresas têm investido muito neste sentido, pois isso os mercados se abrem primeiramente para Santa Catarina e isso, por consequência, fortalece toda economia local. O Icaisa (Instituto Catarinense de Sanidade Agropecuária) é uma iniciativa exemplar neste sentido, numa parceria com o Estado. Em muitas outras frentes trabalhamos com os órgãos públicos para proteger nossas produções. Pela relevância da produção de aves e suínos na economia do Estado, o tema sanidade deve ser agenda prioritária do governo e de todos que aqui vivem.

[PE] - Quais as principais dificuldades nas cadeias de aves e suínos?

Ribas Jr - Falando especificamente de Santa Catarina, precisamos tratar da cadeia de abastecimento de grãos. Soja e milho representam algo em torno de 65% a 70% do custo do animal vivo. Essa é a grandeza do problema. O esta-

do é importador de grãos, o que impõe que busquemos competências em logística e armazenagem. Uma malha ferroviária eficiente traria ganhos absolutamente sustentáveis para o estado. Estamos atrasados 20 anos neste sentido. A cada ano perdemos competitividade comparativamente ao Paraná e ao Centro Oeste.

[PE] - A escassez de milho em SC continuará sendo uma eterna ameaça ao setor agroindustrial?

Ribas Jr - Com planejamento e investimento, não. Existem boas iniciativas acontecendo. Exemplo disso é a mobilização entre governo, setor de grãos e agroindústrias para planejar o futuro e acertar contratos onde todos tenham atendidas suas demandas. É uma frente pequena mas que certamente ajudará. Outro aspecto, há investimentos que precisam acontecer. Desde o incentivo à produção e produtividade local, estruturas de armazenagem e, fundamentalmente, logística. O transporte de grãos gera custos adicionais que inviabilizam e inviabilizam empresas locais. Empresas que poderiam estar empregando, gerando riquezas e contribuindo para o desenvolvimento. Este cenário tem que mudar. O governo precisa ser protagonista e liderar esforços para que as soluções saiam do papel.

[PE] - Há um claro esforço das entidades do agronegócio na capacitação dos produtores rurais, como, por exemplo, o recém-lançado curso de fluxo de caixa. Fale sobre isso.

Ribas Jr - Capacitar as pessoas é o caminho mais seguro na busca de resultados superiores. Neste sentido, estamos ampliando nossa Parceria com a Faesc (Federação da Agricultura e Pecuária) e Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) para implantar um programa inédito no estado. Sempre há oportunidade de melhorias e este programa quer melhorar a gestão dos nossos produtores.

Os investimentos se aproximam dos R\$ 3 milhões. Mobilizamos especialistas para construir todo o material. Treinaremos mais de 17 mil produtores. E tudo isso sem custo ao produtor. Parceria como esta, entre as empresas e os representantes dos produtores aqui do Estado, têm nos permitido grandes conquistas. Exemplo desta aqui citada, de Fluxo de Caixa, e também da Lei de Integração. Juntos fomos protagonistas de sua criação e juntos estamos em sua implementação.

[PE] - Além do solo, a água é um recurso natural vital para a pecuária intensiva. Como está o programa de gestão da água?

Ribas Jr - Este é outro programa que nos orgulha. Um trabalho feito a muitas mãos - Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), UFSC (Universidade Federal), ACCS (Associação Catarinense de Criadores de Suínos), Sindicarne (Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados), ACAV e também com a parceria com Senar e Faesc - está trazendo luz a este tema. O uso racional da água é uma preocupação mundial e a qualidade da água é fator crítico na produção. Precisamos fazer a gestão de todo o ciclo da água para garantir a sustentabilidade dos sistemas de produção. Estamos disponibilizando uma cartilha e vídeos que orientam e ensinam as boas práticas de produção que permitem o uso racional da água. É o começo. Mais trabalhos virão.

[PE] - O senhor pretende ampliar parcerias entre ACAV e Faesc, Sindicarne, Icaisa, Senar, Acav?

Ribas Jr - Este é um modelo vencedor. Vamos continuar e ampliar. Temos lideranças no Estado que estão a frente destas entidades e que estão comprometidas em fazer cada vez mais e melhor.

[PE] - A avicultura catarinense terá algum crescimento neste ano?

Ribas Jr - O ano de 2016 está sendo muito desafiador. Todo o contexto do país trouxe repercussões duras para o setor. As produções serão menores do que 2015. Está sendo um ano de buscar soluções simples, baratas e efetivas para manter as produções e mitigar prejuízos. Mantemos-nos atentos à qualidade, pois sabemos que as crises passam. Acreditamos muito na força do nosso setor em superar este momento e continuar a jornada vencedora.

[PE] - Além da sanidade, que outros diferenciais SC tem, frente a outras regiões produtoras do Brasil e do mundo?

Ribas Jr - O pioneirismo de Santa Catarina, sustentado por gente trabalhadora e empreendedora, é algo que faz ocuparmos destaque em todas as áreas nas quais atuamos. Nossa gente é um diferencial. Há fatos e dados que mostram isso. Ocupamos a liderança nos principais temas do Brasil. Somos pioneiros nas tecnologias de produção. As empresas que hoje se destacam no mundo, na produção de aves e suínos, começaram aqui. Mas nossos desafios não são pequenos. Temos que fazer nossas competências trabalharem a favor de nossa competitividade.

[PE] - Quais são suas metas no comando da ACAV?

Ribas Jr - Temos diversos desafios para o setor. Nossas metas passam por manter o nível sanitário que conquistamos, ampliar os mercados a serem acessados com nossos produtos, desenvolver e capacitar nossos sistemas de produção, nas competências necessárias e defender os interesses do setor na busca da competitividade. Em todas estas frentes de trabalho, acreditamos na parceria. Continuaremos a trabalhar fortemente em conjunto com governo, entidades de pesquisa, de ensino e entidades representativas. Acredito que, fazendo juntos, faremos mais e melhor.

Por Andréa Leonora

redacao@peloestado.com.br

Leia a Coluna digital e os diários que publicam em: peloestado.com.br

f /peloestado

Iniciativa



Enfoque Popular **Cláudio Prisco Paraíso**

“Vice estratégico”

Vice estratégico / Gean Loureiro / Dário Berger / João Batista Nunes /
Angela Amin / Rodolfo Joaquim Pinto da Luz / UFSC



Enfoque Estadual

Cláudio Prisco Paraíso

<http://blogdoprisko.com.br>

Vice estratégico

Enquanto Gean Loureiro (PMDB) esconde seu companheiro de chapa, ex-vereador e ex-vice-prefeito no segundo mandato de Dário Berger, João Batista Nunes (PSDB), Angela Amin está potencializando ao extremo o seu parceiro de campanha. O professor Rodolfo Pinto da Luz (PSD) é dono de um currículo ímpar. Foi secretário nacional do MEC; reitor da UFSC em três oportunidades; secretário de Educação de Florianópolis por 12 anos e presidente da Confederação Nacional dos Reitores das Universidades Federais. Coincidentemente, ele foi candidato à vice na chapa de Gean, em 2012. Nesta reta final, o postulante do PMDB está viralizando na internet elogios de Pinto da Luz a ele. Proferidos há quatro anos!

Angela Amin não deixou por menos. Se o seu oponente está valorizando o candidato à vice dela, a progressista e seu grupo mandaram ligar os holofotes sobre Rodolfo. Ressalte-se que a candidata já vinha dando espaço e destacando o companheiro. Mas nos últimos dias, os dois vão juntos a todos os eventos e ele aparece em todos os programas de rádio, TV e espaços na internet. Faz parte da estratégia dela e pode estar funcionando.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Conselho Universitário da UFSC aprova manifestações contra a PEC 241 e reforma do Ensino Médio](#)

[Briga durante ato antirracismo na UFSC termina na delegacia](#)

Florianópolis terá aula gratuita com especialistas no Enem no sábado

Primeiros BRTs funcionarão em novembro de 2017 na Grande Florianópolis

Palestra abordará novos cenários de atendimento ao cliente

Trabalho de convivência para idosos comemorou um ano em Palhoça

As 10 melhores universidades do Brasil no momento

UFSC promove capacitação para condutores culturais e ambientais para Anhatomirim

Timbó recebe Feira Catarinense de Matemática

Instituições federais de SC são liberadas a gastar R\$ 29 milhões a mais em custeio

Furb sedia Encontro Sul Brasileiro de Primatologia